



FIOS DAS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA: NOVOS  
OLHARES E INTERPRETAÇÕES

Produto Educacional  
2025



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CAMPUS CURITIBA  
Programa de Pós-Graduação em Formação Científica,  
Educacional e Tecnológica

FIOS DAS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA: NOVOS  
OLHARES E INTERPRETAÇÕES

CURITIBA  
2025

**JOCIMARA ROSSA RODRIGUES**

**FIOS DAS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA: NOVOS  
OLHARES E INTERPRETAÇÕES**

**Threads of Narratives of EJA Subjects: new perspectives and  
interpretations**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Área de Concentração: Ensino, Aprendizagem e Mediações

Linha de Pesquisa: Educação Matemática

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Mirian Maria Andrade Gonçalves

**CURITIBA  
2025**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

# SUMÁRIO

---

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	METODOLOGIA DE PESQUISA HISTÓRIA ORAL.....	15
3	EPISÓDIO I - OS SUJEITOS DA EJA .....	20
4	EPISÓDIO II - A BUSCA PELA ESCOLA.....	22
5	EPISÓDIO III - O SONHO DE ESTAR NA EJA.....	24
6	EPISÓDIO IV - O ATO DE LER E ESCREVER .....	26
7	EPISÓDIO V - A MATEMÁTICA E DUAS SITUAÇÕES DESENCADEADORAS DE APRENDIZAGEM.....	28
8	EPISÓDIO VI - OUTRAS HISTÓRIAS.....	30
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

---

Este Produto Educacional (PE) foi elaborado a partir da realização da pesquisa de mestrado profissional intitulada: “Entre Fios de Memórias e a Beleza das Missangas: narrativas de sujeitos da EJA sobre aprender Matemática, sobre histórias de vida e outras histórias”, desenvolvida com estudantes do Ensino fundamental I, da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA) da Escola Rural Municipal Marilda Cordeiro Salgueiro, em Piraquara-PR. Este PE destina-se àqueles que possam se interessar pela discussão em torno da EJA e suas cercanias, bem como sobre ensino e aprendizagem de matemática na EJA, no sentido de trazer contribuições para esse debate em Educação Matemática. O Produto apresenta-se sob a forma deste material de apoio organizado como um relatório de registro escrito, em que trata de apresentar alguns elementos próprios da pesquisa que disparou a elaboração deste Produto, bem como por um documentário em vídeo, produzido a partir de dados constituídos no decorrer da pesquisa, sobretudo a partir do movimento de análise desses dados.

A pesquisa se deu em parceria com o desenvolvimento de outra pesquisa de mestrado em que a sua respectiva pesquisadora desenvolveu, com os estudantes, duas situações desencadeadoras de aprendizagem<sup>1</sup>.

Nesse cenário específico, a nossa pesquisa mobilizou a História Oral (HO) para realização de entrevistas com os estudantes que vivenciaram esse movimento das situações desencadeadoras de aprendizagem, com o seguinte objetivo:

- Investigar como os estudantes da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Marilda Cordeiro Salgueiro, do município de Piraquara – Paraná, vivenciaram o ensino e a aprendizagem de matemática organizado a partir do desenvolvimento de situações desencadeadoras de aprendizagem, mobilizando, para isso, a História Oral para produzir

---

<sup>1</sup> As situações desencadeadoras de aprendizagem foram desenvolvidas com os estudantes na pesquisa de mestrado (que no momento de elaboração deste produto ainda se encontrava em andamento) realizada pela pesquisadora Cyone Soares Pereira Liduário, no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica – PPGFCET, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, sob a orientação da Professora Maria Lucia Panossian.

narrativas a partir de entrevistas com esses estudantes.

E os objetivos específicos se apresentam como:

- produzir narrativas, utilizando a metodologia História Oral, com os estudantes da EJA do ensino fundamental sobre o processo de ensino e aprendizagem do ensino de matemática;
- apresentar a diversidade de fatores no processo de ensino e aprendizagem por meio das diferentes narrativas dos estudantes da EJA, estabelecendo possíveis relações entre suas histórias de vida e memórias com o movimento das situações desencadeadoras de aprendizagem;
- compartilhar as vivências dos estudantes da EJA no ensino de matemática, por meio das narrativas, compreendendo diferentes versões, valorizando suas experiências individuais e coletivas.

Os estudantes assinaram os termos que nos autorizam utilizar os materiais das entrevistas para fins acadêmicos e científicos: o Termo de Consentimento para uso de imagem e som de voz (TCUISV) e o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE)<sup>2</sup>, autorizando a divulgação. De posse das narrativas produzidas a partir dos momentos de entrevistas, os estudantes, em acordo com o material produzido, assinaram a Carta de Cessão de Direitos<sup>3</sup>, autorizando a divulgação das suas respectivas narrativas, bem como a autorização da identificação pessoal, o que se constitui nosso material de análise e ainda o Termo de Autorização de uso de imagem, voz e dados digitais e respectiva Cessão de Direitos<sup>4</sup>, para elaboração audiovisual dos momentos da entrevista deste PE.

Este PE traz excertos dos momentos das entrevistas parametrizada em HO, a partir da vivência das situações desencadeadoras de aprendizagem, e que no movimento de constituição das fontes e no exercício do movimento analítico, identificamos que esses estudantes, além das vivências do cenário de pesquisa, elegido, trouxeram suas memórias, suas culturas, perspectivas, seus desafios e suas vidas. Com os trechos extraídos dos momentos das entrevistas, aspiramos

---

<sup>2</sup> Os modelos dos Termos (TCLE e TCUISV) encontram-se nos apêndices da dissertação que deu origem a este PE. Os documentos originais e assinados pelos entrevistados estão sob a guarda da pesquisadora.

<sup>3</sup> As cartas de cessão de direitos encontram-se assinadas e estão sob a guarda da pesquisadora.

<sup>4</sup> Os termos encontram-se assinados e estão sob a guarda da pesquisadora.

possibilidades de compreender sobre esses sujeitos e suas aprendizagens nessa modalidade de ensino.

Mesa preparada com cartões temáticos para o momento da entrevista



Fonte: A autora (2025)

Buscamos ainda, como na constituição da dissertação, conectar os temas elegidos por meio de uma interlocução com a obra "O fio das missangas", de Mia Couto, apresentado no vídeo. Nessa obra, Couto (2009) apresenta a oralidade de um modo que nos abre caminhos para tantas outras compreensões, sobretudo das diferentes experiências e das subjetividades.

---

MIA COUTO

**Antônio Emílio Leite Couto.**

Conhecido como Mia Couto. Escritor, jornalista e biólogo. Nasceu em Moçambique, filho de família de emigrantes portugueses. As suas obras são conhecidas em 24 países.

Fonte: [www.miacouto.org](http://www.miacouto.org)



## O Fio das Missangas (2009)

---

Nesta obra, são apresentadas 29 narrativas, explorando diversos temas sobre o cotidiano, com destaque para as mulheres, compondo as diferentes histórias individuais, trazendo as subjetividades dos personagens.



Nossa expectativa, ao estabelecer esse diálogo com a obra "Fio das Missangas", é sublinhar a potencialidade das narrativas e pensar nas subjetividades tão presentes nos excertos elegidos que dão ênfase aos objetivos da pesquisa e sobretudo dão abertura para tantas outras reflexões ao que tange tantas outras histórias que por meio da oralidade, que os estudantes as comunicaram.

A partir do movimento analítico, algumas cenas que nos convocam a pensar nas diferentes histórias e experiências partilhadas por esses sujeitos da EJA, como um modo de conservar as fontes e de acordo com Walter Benjamin, vamos tecendo essas e outras narrativas enquanto ouvimos essas histórias. A narração se perde quando as histórias não são mais conservadas, quando as experiências não são compartilhadas e nem comunicadas. (Benjamin, 1994).

É nessa perspectiva que consideramos importante trazer nesse PE o contexto das entrevistas, apresentando o momento do encontro com os estudantes dessa pesquisa, considerando todo o processo que deriva do campo da prática profissional (Rizzatti et al., 2020). Assim, nesse processo, com o material de áudio e vídeo, foram selecionados excertos dos temas que provocaram as nossas inquietações no processo de análise, contudo, sublinhamos que muitos outros temas poderiam também ser apresentados, como nas narrativas, mas devido ao pouco tempo de uma pesquisa de mestrado, no movimento analítico, percebemos possibilidades de outros desdobramentos, outras análises dessas narrativas, por outros olhares em outros movimentos, outros tempos.

Em cada excerto procuramos evidenciar as temáticas que sobressaíram nesta pesquisa, possibilitando a variedade de comunicação com possibilidades de problematizar sobre o que as narrativas comunicaram e partilhamos do mesmo entendimento do autor: “Se os outros nos conhecerem, se escutarem a nossa voz e, sobretudo, se encontrarem nessa descoberta um motivo de prazer, só então estaremos criando esse território de diversidade e de particularidade” (Couto, 2005, p. 155).

## As Situações Desencadeadoras de Aprendizagem

---

As situações desencadeadoras de aprendizagem, apresentadas como cenário de investigação nesta pesquisa, são a parte central da metodologia Atividade Orientadora de Ensino (Moura, 2010), é fundamentada na Teoria Histórico-cultural de Vigotsky (2001) e na Teoria da Atividade de Leontiev (2021), que coloca em movimento os sujeitos de ensino e aprendizagem mobilizados ao estudo do conceito. Elas são apresentadas por meio de uma história virtual do conceito, uma narrativa, relacionado a uma necessidade dos personagens, se movimentam para buscar soluções sobre o conceito matemático. Jogos e brincadeiras, que possam problematizar sobre os conceitos nesses contextos e as situações emergentes do cotidiano que por meio de situações reais vividas no cotidiano, buscam estratégias de soluções desses problemas na busca de compreensões sobre o conceito matemático.

Foram desenvolvidas com os estudantes duas situações emergentes do cotidiano: “O problema do Beto” e “O problema da Dona Irma.”

## O Problema do Beto

---

Beto trabalha na Usina de reciclagem e não sabia contar, sempre contava com a ajuda de seu filho para realizar as situações de contagem, mas quando seu filho se casou, Beto ficou cuidando das vendas sozinho e, como ele não sabia contar, colocava as garrafas no saco até encher e vendia. Um certo dia, um cliente o questionou sobre a quantidade errada de garrafas e Beto precisou aprender a contar para dar continuidade ao seu trabalho com vendas. Como podemos ajudar o Beto a conferir a quantidades de garrafa em cada saco?

---

Essa situação desencadeadora de aprendizagem foi desenvolvida no âmbito da Oficina Pedagógica de Matemática (OPM)<sup>5</sup> da EJA e reelaborada pela pesquisadora de outra pesquisa de mestrado em andamento.

---

<sup>5</sup> A Oficina Pedagógica de Matemática é um projeto de extensão, vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que promove estudos, interações e demais ações entre a universidade e a escola, por meio da metodologia da Atividade Orientadora de Ensino (Moura, 2010).

## O Problema da Dona Irma

---

Dona Irma apresentava dificuldades com as compras no supermercado, pois sempre faltava o dinheiro no final do mês e ainda não supria suas necessidades.

Nesta situação desencadeadora de aprendizagem, foram explorados os conceitos de números, quantidades e sistema monetário. O objetivo desta SDA é reconhecer as relações essenciais do conceito de números e quantidades em uma situação problema: Como podemos ajudar a Dona Irma com as compras?

Esta situação desencadeadora de aprendizagem foi elaborada e desenvolvida no movimento da outra pesquisa durante o encaminhamento com os estudantes.

## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA HISTÓRIA ORAL

---

A História Oral (HO) é uma metodologia de pesquisa qualitativa, que tem como foco produzir e analisar narrativas a partir da oralidade, possibilitando uma potente abertura de diferentes compreensões, sobre diversas perspectivas, que conforme (Thompson 2002): “[...] oferece os meios para uma transformação radical no sentido social da história” (p.44).

A HO é um dos modos de produzir narrativas a partir da oralidade. As narrativas são o principal objeto de estudo da metodologia da HO, são produzidas a partir dos momentos de entrevistas, consideradas como fontes históricas. Segundo os autores: “A narrativa é essencial para as práticas de pesquisa, pois a individualidade não pode ser explicada unicamente por referenciais externos. A subjetividade é uma condição necessária do conhecimento social” (Garnica e Vianna, 2019, p.8).

Seguindo os pressupostos da metodologia em HO, pensamos na escolha dos colaboradores, e quais estudantes poderiam contar sobre a vivência, no cenário específico, considerando os objetivos da pesquisa. O momento da entrevista é muito esperado, mas todo o planejamento, envolve num momento que antecede (Martins-Salandim, 2019), como a

escolha dos colaboradores, a elaboração do roteiro, e modo da organização e cuidado com o momento das entrevistas.

Nesta pesquisa, todos os estudantes que participaram da vivência das situações desencadeadoras de aprendizagem quiseram colaborar por meio da entrevista mobilizada pela HO.

Após a realização das entrevistas, procedemos com o tratamento das fontes orais, por meio dos pressupostos da metodologia em HO.

Após a entrevista, ocorre o processo de transcrição de todo o material para a escrita. E em seguida, com o objetivo de tornar o texto da transcrição mais fluente para leitura, excluindo repetições, realizamos a textualização, uma ação humana e de significados (Garnica e Vianna, 2019), considerado por nós, como narrativas.

Após a textualização, são realizadas a leitura e a negociação da narrativa constituída, e, após a leitura e a autorização do colaborador, por meio da assinatura da carta de cessão de direitos, que a narrativa se torna o nosso material de análise.

Consideramos analisar as narrativas produzidas por nós juntos aos estudantes da EJA a partir de uma análise paradigmática de dados narrativos que consiste em “[...] um estudo de narrativas categorizando-as para se chegar a

generalizações do grupo estudado buscando, em suas narrativas, temas comuns” (Cury, 2010, p.69).

Por meio da análise paradigmática das narrativas, foi possível constatar vários temas convergentes nos registros do momento das entrevistas dos doze estudantes, considerando o processo da constituição das fontes e, desse modo, este PE tem como objetivo apresentar maneiras de compreender os diferentes modos de aprender desses sujeitos, sobretudo, procurando reconhecê-los em todo esse processo.

No movimento de textualização das entrevistas foi possível perceber que muitos temas contrastam com o objetivo da pesquisa e de certa forma, buscamos tecer compreensões dessas narrativas, as quais consideramos nosso material de análise que será apresentado neste vídeo, considerando a diversidade das fontes e os diferentes sujeitos participantes da pesquisa, professores, pesquisadores.

Do mesmo modo, destacamos os seis episódios que compõem este PE, considerando o movimento analítico das narrativas.

1. “Os sujeitos da EJA”, apresentando os sujeitos da pesquisa, suas histórias e trajetórias, na compreensão de pensar sobre quem são os colaboradores desta pesquisa.

2. "A busca pela escola" mostra tantos outros caminhos percorridos, mas que essa busca sempre foi comum a esses sujeitos.
3. "O sonho de estar na EJA", comunica como esses sujeitos sentem-se realizados na escola, um espaço conquistado em meio a tantos desafios.
4. Em seguida, "O ato de ler e escrever", parafraseando Freire (1989), apresentamos a pretensão comum desses sujeitos em relação a leitura e escrita.
5. "A Matemática e as duas situações desencadeadoras de aprendizagem" comunicam como esses estudantes vivenciaram o processo de ensino e aprendizagem, suas percepções, suas partilhas, seus diferentes modos de aprender e de se posicionar diante dos problemas.
6. Por fim, as "Outras Histórias" são apresentadas na perspectiva das continuidades, considerando a pluralidade dos sujeitos e tantas outras trajetórias.

## Produção Documentário em Vídeo

---



- Direção, captação e roteiro: Jocimara Rossa Rodrigues
- Edição: Ramsés Resende
- Motion 2D: Daniel Griffin
- Link de acesso:  
<https://www.youtube.com/watch?v=mzgAKAwmNG4>

### 3 EPISÓDIO 1 - OS SUJEITOS DA EJA

*"É essa voz que ainda paira, ordenando minha vez em  
existir."*

(Couto, 2009, p.32)



Dada a diversidade dos sujeitos da EJA, apresentamos no primeiro episódio os doze sujeitos que participaram desta pesquisa, Carmen Candido de Oliveira Araújo, Cilas Fernandes dos Santos, Claudemira Mota Xavier, Enedina da Silva Saraiva, Iani Lopes Neves, Irma Gonçalves, Juliana Aparecida Tross Araujo, Lucinda Gauna, Maria Bonfim de Oliveira, Maria de Fátima Carneiro, Rosangela Ferreira da Silva, Rosemeire Aparecida dos Santos.

Neste episódio há a complexidade desta diversidade de sujeitos e suas trajetórias, as diferentes vidas, os diferentes espaços e mundos vividos, as poucas oportunidades, as diversas culturas que eles vivenciaram antes da entrada na escola no sentido complexo e amplo das diferentes histórias, vidas e percursos.



## 4 EPISÓDIO 2 - A BUSCA PELA ESCOLA

*Conforme o chão de um é feito pelo futuro e o de outro  
é rabiscado pela sobrevivência.*

(Couto, 2009, p.99)

Neste episódio, em seus discursos, os estudantes mostram as dificuldades de acesso à escola e sobretudo, tantas impossibilidades de permanência.

Jovens, adultos e idosos, após uma vida de dedicação exclusiva para diferentes tipos de atividades e trabalho, de criação de filhos, netos, na busca pela sobrevivência e outras responsabilidades da vida adulta.

Em suas histórias, também contam as idas e vindas à escola e as inúmeras histórias de dificuldades de acesso, seja pelo trajeto, distâncias, relações pessoais, proibições familiares, entre outros conflitos que mostram as trajetórias interrompidas (Arroyo, 2017).

A busca pela escola sempre esteve em seus projetos de vida e essa busca é uma realização não somente pelo conhecimento, mas pelo seu desenvolvimento humano nas diferentes relações sociais, políticas, culturais e que demonstram pensar a educação como essa ferramenta de transformação.



## 5 EPISÓDIO 3 - O SONHO DE ESTAR NA EJA

*[...] – O que melhor sei fazer, excelência. – E o que é? –*

*É sonhar!*

(Couto, 2009, p.132 e 133)

Neste episódio, apresentamos as relações que os estudantes estabelecem com a EJA, os encontros, a alegria do ingresso ou retorno. O sonho de estar na escola e as diferentes histórias do ato da matrícula, que se sentem sujeitos emancipados no processo de vir a ser (Freire, 2017).

Ainda trazem o envolvimento da afetividade com os profissionais, com as professoras e com os colegas, mostrando que a escola é esse espaço de diferentes relações, de conquistas, de afeto, aprendizagem e de encontros.

Observa-se que, para esses estudantes, a EJA é esse espaço de transformação, de esperança e de uma vida mais digna, seja na busca por melhores condições de trabalho, por uma dedicação a si mesmo.

A EJA, portanto, apresenta-se como um sonho, mas principalmente, mostra as lutas desses sujeitos, que mesmo com as legislações assegurando o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem na EJA (Brasil, 2025),<sup>6</sup> ainda há muito que caminhar para garantir a efetivação do direito à educação para essa modalidade.

---

<sup>6</sup> Resolução CNE/CEB Nº 3, de 8 de abril De 2025- Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003\\_25.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf)



## 6 EPISÓDIO 4 - O ATO DE LER E ESCREVER

*Era uma tarde boa para a gente existir, o mundo cheirava a casa.*

(Couto, 2009, p.52)

Parafraseando Freire (1989) em sua obra "A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam", em que sublinha sobre a leitura crítica do mundo para emancipação e libertação dos sujeitos. Para Freire, essa é uma ação transformadora.

Uma vida necessitada para situações do cotidiano relacionadas à leitura, sempre precisando de apoio para ser. "Se for capaz de escrever minha palavra, estarei de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo" (Freire, 1989, p. 34).

Aprender a ler escrever é o que mais anseiam os estudantes da EJA, trazem consigo tantos entraves vividos, sem o uso da leitura e escrita, nas diferentes relações, sentem-se oprimidos.



## 7 EPISÓDIO 5 - A MATEMÁTICA E DUAS SITUAÇÕES DESENCADEADORAS DE APRENDIZAGEM

*"O pulo é um desajeito humano de ensaiar um  
voo."* (Couto, 2009, p.99)

O cenário da pesquisa está posto nesses excertos, os estudantes relatam o que vivenciaram no desenvolvimento de duas situações desencadeadoras de aprendizagem, evidenciando sobre os problemas emergentes do cotidiano, que se tornou significativo e relevante, se envolvendo na história virtual do conceito (Moura, et al. 2023).

As implicações, os medos e as ideias relacionadas ao ensino de matemática estão presentes nos discursos. Contudo, observaram que nesta vivência, aprenderam brincando e contam que relacionam o problema da situação desencadeadora de aprendizagem ao seu cotidiano.

Urge a necessidade de resistir às práticas hegemônicas no ensino de matemática com conteúdo preestabelecidos, de forma linear para reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem, dialógico, horizontal, descolado da perspectiva da educação bancária (Freire, 2017). “A matemática apresentada na escola não é vista como resultado de um processo histórico, não tem história” (Domite, 1993, p. 35).

As interações com os materiais, a coletividade, as indagações e o envolvimento mostram que os estudantes participaram ativamente do processo de ensino e aprendizagem e as soluções dos problemas eram debatidas com seus pares.



## 8 EPISÓDIO 6 - OUTRAS HISTÓRIAS

*"Faz tanto tempo que aconteceu que, para lembrar, devo ir além da memória." (Couto, 2009, p.78)*

“Tornarmo-nos atentos a vozes que fomos encorajados a deixar de ouvir. Tornemos essas vozes visíveis”. (Couto, 2005, p.48)

Parque, sítios, empresa, roça, casa, igreja, vilarejos, praças, escola, esses lugares habitados por tantas histórias humanas que foram evidenciados nos discursos quando comunicavam suas histórias de vida, seus percursos. As pessoas, a família, a patroa, a esposa, os filhos e as amizades.

Os sentimentos, as dores físicas dos corpos, as tristezas, a perda, a alegria, o casamento, a conquista da casa própria, do carro, tantas lembranças e esquecimentos. Esses sujeitos nos contaram tantas histórias, “[...] como se aquele momento fosse, afinal, toda minha vida” (Couto, 2009, p. 52).

Em cada uma dessas histórias, identificamos os diferentes territórios e cotidianos desses estudantes, que por meio da oralidade, trazem para esta pesquisa, as subjetividades, compreendendo que essas vozes fazem parte desse processo de libertação. Por fim, apresentamos o vídeo com essa pergunta: “Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação?” (Freire, 2013, p. 31).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

São muitas as considerações de como aprendem os sujeitos da EJA, sobretudo as temáticas convidam a olhar para tantos aspectos presentes nos discursos, com possibilidades de pensar nos diferentes territórios de pesquisas.

Nesta compreensão, encontra-se a nossa intenção de destacar que os processos e os caminhos constituem um campo de conhecimento que abre possibilidades para novos conhecimentos, que nos provocam a trazer questionamentos, novos conceitos.

O cuidado com esse material constitui-se como uma contribuição para tantos desafios que se apresentam nessa modalidade de ensino. Espera-se que esse PE inspire novos modos de pensar sobre os processos de ensino e aprendizagem na EJA, reconhecendo a oralidade como um veículo de conhecimentos, conhecimentos pelas vozes dos sujeitos e a quem interessar para partilhas, diálogos e outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

---

ALBERTI, V. **Histórias dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassenegi (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

ARROYO, M. **Passageiros da Noite** - do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes 2017.

BENJAMIN, W. **Mafia e técnica, arte e política**, Obras I, SP, Ed.Brasiliense, 1986.

BRASIL. Ministério da educação RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 8 DE ABRIL DE 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003\\_25.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/abril/rceb003_25.pdf).

COUTO, M. **Pensatempos**: textos de opinião. Lisboa: Editorial Caminhos, 2005.

\_\_\_\_\_. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **E se Obama fosse africano?** e outras intervenções. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

CURY, F. G. Análise narrativa em trabalhos de História da Educação Matemática: algumas considerações. **Boletim de Educação Matemática**, v. 23, n. 35A, p. 59-73, 2010.

DOMITE, M. do C. S. **Problematização**: um caminho a ser percorrido em educação matemática. 1993. [309]f. Tese (doutorado) - Universidade

Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1581041>. Acesso em: 23 ago. 2024.

FREIRE. P. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GARNICA, A.V.M; O pulo do sapo: narrativas, História Oral Insubordinação e Educação Matemática. In: **Vertentes da Subversão na Produção Científica em Educação Matemática.** Campinas: Mercado de Letras, 2015c. v. 1, p. 181 – 206.

GARNICA, A. V. M.; VIANNA, C. R. **Oral History in Mathematics Education:** An overview. Edition 1, Chapter 1, September, 2019. (Tradução em versão de trabalho) DOI: 10.1007/978-3-030-16311-2\_1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335729573\\_Oral\\_History\\_in\\_Mathematics\\_Education\\_An\\_Overview\\_Traducao\\_em\\_Versao\\_de\\_Trabalho/citation/download](https://www.researchgate.net/publication/335729573_Oral_History_in_Mathematics_Education_An_Overview_Traducao_em_Versao_de_Trabalho/citation/download) Acesso em: 18.mar. 2025.

LEONTIEV, A. **Atividade. Consciência. Personalidade** / Aleksei N. Leontiev: tradução de Priscila Marques. – Bauru, SP: Mireveja, 2021, 256p.

MARTINS-SALANDIM, M.; SILVA, K. A. **Quem conduz a narração é o ouvido:** mobilizações da História Oral na Educação Matemática. *Perspectivas da Educação Matemática*, v. 12, n. 29, pp. 402-412, 2019.

MOURA, M. O. et.al.; Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, pp.205-229, abr. 2010.

\_\_\_\_\_. O. de.; et al. **Controle da variação de quantidades:** Iniciação à linguagem numérica. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587047447> disponível em: [www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/957](http://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/957) . Acesso em 6 agosto. 2025.

RIZZATTI, I. A.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO:** Docência em Ciências, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1 17, maio/ago.2020.

THOMPSON, P. **A voz do passado:** história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 3ª Edição, 2002.

VIGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.